



Trabalhos Científicos

Título: Ependimoma Na Infância

Autores: DANIELLE VENTURA DE ANDRADE (HOSPITAL MUNICIPAL SALGADO FILHO), DENISE BAPTISTA SOARES (HOSPITAL MUNICIPAL SALGADO FILHO), GONZALO CASTILLO PÉREZ (INSTITUTO ESTADUAL DO CÉREBRO PAULO NIEMEYER), CECÍLIA CÂNDIDA GRAÇA MOTA DAMASCENO ()

Resumo: O Ependimoma Anaplásico é um raro tumor neuroepitelial intracraniano composto por células neoplásicas ependimárias, ocorrendo frequentemente em crianças. A importância do relato está na raridade da ocorrência e tem como objetivo relatar caso de ependimoma supratentorial nível 3 com fusão ZFTA e a conduta adotada pelas equipes pediátricas dos dois hospitais que cuidaram do paciente. Em junho de 2022 deu entrada na emergência pediátrica do primeiro hospital da rede municipal do RJ, paciente de nove anos com queixa de diplopia e cefaleia crescente desde os sete anos. Uma fundoscopia descreve edema de papila grau 2 bilateral e a tomografia computadorizada do crânio evidencia processo expansivo com calcificações grosseiras periféricas e componentes sólidos e císticos no hemisfério cerebral direito. Foi transferido para outra instituição a fim de realizar neurocirurgia, onde foi realizada ressonância de crânio e operado dois dias após exame. A cirurgia durou quatro horas com ressecção de 95% do tumor, mantendo pequeno foco tumoral na coroa radiata e na área motora do lado esquerdo. Um mês após a primeira ressecção houve aumento do tumor, retirado em nova cirurgia. Ao final dos procedimentos houve a melhora do edema de papila, sem déficits neurológicos. Novo exame histopatológico confirma ependimoma supratentorial grau 3 sem outras especificações, cápsula e conteúdo de abscesso bacteriano piogênico em organização (cocos Gram positivos). Necessário exame imuno-histoquímico/molecular complementar para classificação precisa da neoplasia, não disponível na instituição. Para iniciar tratamento radioterápico, é necessário concluir tratamento do abscesso com antibioticoterapia por 21 dias. Pela literatura médica, o ependimoma supratentorial grau 3 com fusão ZFTA é o tipo mais agressivo. A ressecção do tumor e posterior radioterapia auxiliam no prognóstico da doença, porém é cedo para mensurar real aumento de sobrevida do paciente, pois a média de vida é de poucos anos após o aparecimento do tumor.